

# é tudo verdade

Alessandro Soares

O terror no mundo contemporâneo é um dos ingredientes do É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários que chega a sua 11ª edição em São Paulo de 23 deste mês a 2 de abril com documentários em longa, média e curta metragem, nacionais e internacionais, em competição; mostras retrospectivas das obras do alemão Werner Herzog e do brasileiro Jorge Bodanzky, e uma homenagem aos trabalhos no cinema de Jean-Claude Bernardet nos anos 70.

Esta edição do mais importante evento dedicado ao documentário na América Latina cresceu em número – de 956 inscrições, 568 foram produções internacionais, de 81 países, e 388 brasileiras – e em gênero. Neste quesito, a principal novidade é a edição especial da mostra O Estado das Coisas, chamada de A Era do Medo, com 14 produções internacionais que tratam das formas de terror no mundo contemporâneo.

Na competição de longas internacionais estão 17 documentários, incluindo o concorrente ao Oscar deste ano *Briga de Rua* (*Street Fight*). Na Retrospectiva Internacional, dez obras não-ficcionais do cineasta alemão Werner Herzog, diretor de *Fitzcaraldo*, *Aguirre – A Coléra dos Deuses* entre outros. A seleção inclui a pré-estrela brasileira de *O Homem-Urso* (*Grizzly Man*).

Entre os brasileiros, 19 títulos compõem a mostra competitiva – cujo vencedor disputa a competição internacional também – com obras de cineastas que marcaram a história do festival e de jovens realizadores. Kiko Goifman (de *33 e Morte Densa*) apresenta *Atos dos Homens*, sobre o massacre de 2005 na Baixada Fluminense, culminando com 19 mortos. Despertou interesse da imprensa internacional pela impunidade no Brasil, no Festival de Berlim. Toni Venturi, diretor de *O Velho*, a *História de Luiz Carlos Prestes*, vencedor do É Tudo Verdade de 1997 e ex-professor da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo) de Santo André, mostra *Dia de Festa*, que acompanha a vida de quatro mulheres líderes do MSTC - Movimento do Sem Teto do Centro de São Paulo.

*Dona Helena*, da gaúcha Dainara Toffoli, conta a vida da violonista Helena Meirelles, morta em 2005, que passou quase uma vida tocando, desapareceu durante três décadas e reapareceu em casa de parentes em Santo André, quando começou a conhecer o estrelado aos 69 anos. *Pixote in Memoriam*, de Felipe Briso e Gilberto Topczewski, revisita o clássico do cinema brasileiro, de Hector Babenco, e reconstitui a trágica história de seu protagonista, Fernando Ra-



**Dona Helena** (ao lado), pela competição nacional; *Visita Íntima* (abaixo, à esq.), entre os curtas; e *Iracema - Uma Transa Amazônica* (com Edna de Cássia, na foto abaixo), longa da mostra especial sobre a obra de Jorge Bodanzky, estão entre os títulos

Fotos: Divulgação

## Terrorismo e retrospectivas especiais são destaques do festival de documentários



mos da Silva (1968-1987), de Diadema.

**Bodanzky** – Na Retrospectiva Brasileira, 13 trabalhos de Jorge Bodanzky, importante cineasta e diretor de fotografia que se aventurou pelo cinema nacional passando pela Amazônia e rincões do Brasil, Antártida, Alemanha e Jamaica com a dramaturgia da viagem em mãos e forte conteúdo político a denunciar.

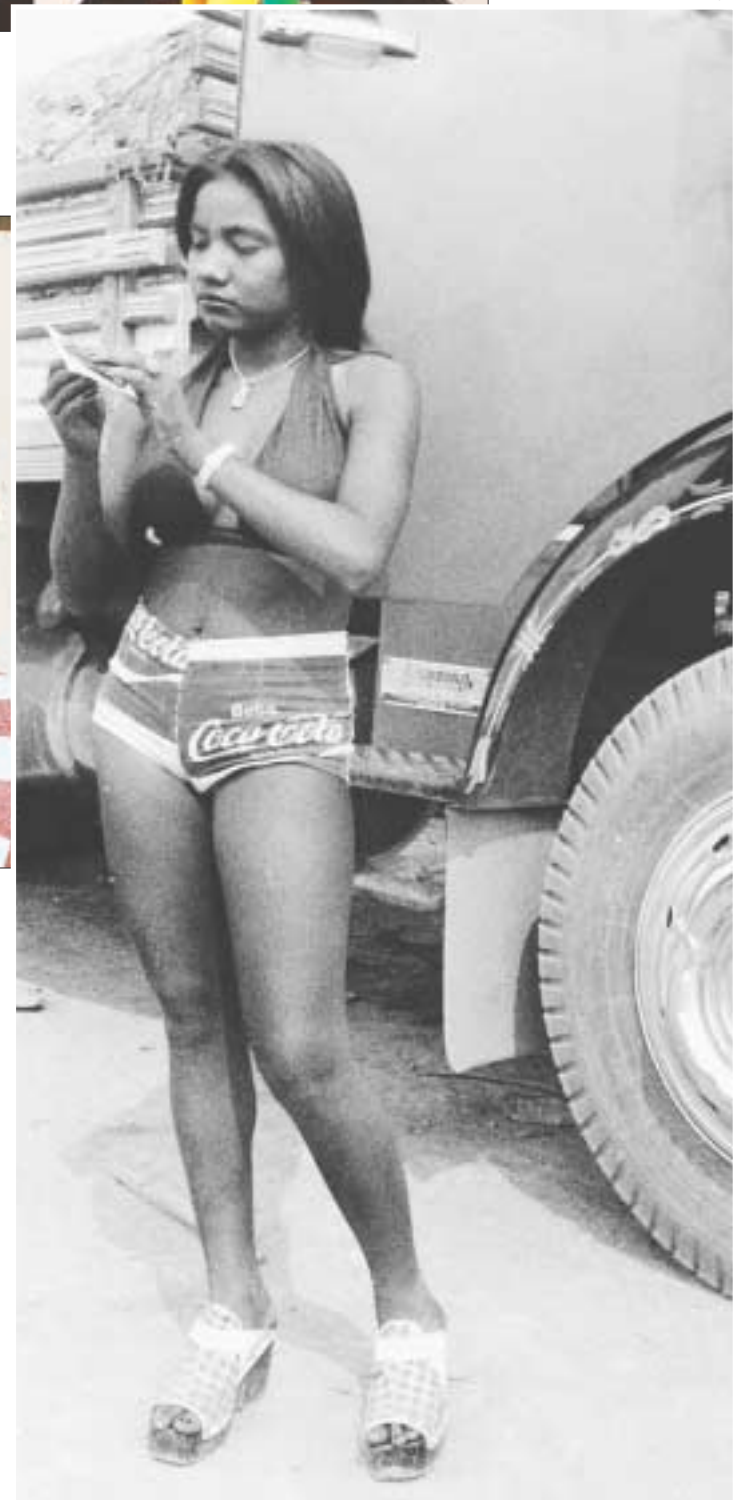
Destaque para o cult *Iracema - Uma Transa Amazônica* (co-direção Orlando Senna, 1976), filme de estréia de Bodanzky como diretor, seguido por *Era uma Vez Iracema* (2005), docu-

mentário que integra o DVD do filme. A mostra exhibe obras de Bodanzky há muito não vistas no Brasil, como *Volkswagen: Operários na Alemanha e no Brasil* (co-direção: P. Braune e Wolf Gauer, 1974), que traça um paralelo de vida e trabalho entre dois operários da empresa, um na Alemanha, outro em São Bernardo, com as mesmas funções na linha de montagem do Fusca.

Na competição de curtas estão nove produções, entre elas *BerlinBall*, de Anna Azevedo, que ganhou prêmio especial no Festival de Berlim para novos diretores; e *Visita Íntima*, de Joana Nin, sobre mulheres livres que

optam por manter relacionamentos com presidiários, visitando a cadeia por anos ou até décadas.

No total, 111 títulos serão exibidos em seis telas paulistanas – CineSesc, Centro Cultural Banco do Brasil, Itaú Cultural, Museu da Imagem e do Som, Galeria Olido e Cinusp. O evento acontece também de 24 deste mês a 2 de abril no Rio, com extensões em Brasília, no CCBB (4 a 16 de abril) e em Campinas, na CPFL (24 a 30 de abril). De 28 a 31 deste mês, o Itaú Cultural sedia a 6ª Conferência Internacional do Documentário, em parceria com o Cinusp, evento paralelo do É Tudo Verdade. □



## Erotismo político com Lina Wertmüller no CCSP

■ Nos anos 1980, a cineasta italiana Lina Wertmüller esteve diversas vezes no Brasil. Visitou Salvador, Rio, São Paulo. Achou a cidade impressionante. “É o coração industrial do Brasil. E tem uma colônia italiana muito forte.” Lina veio muitas vezes ao Brasil porque, na época, trabalhava na adaptação de *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado, que seria interpretada por Sophia Loren. O projeto não saiu (quem filmou *Tieta* foi Cacá Diegues, em 1996). Lina lembra o elogio que Amado lhe fez – disse que o roteiro que ela escreveu com a viscontiana Suso Cecchi D'Amico era melhor do que o livro.

Lina Wertmüller desembarca hoje em São Paulo. Terá uma semana cheia. Amanhã começa uma retrospectiva parcial de seus filmes no Centro Cultural São Paulo (Tel.: 3277-3611).; na quarta-feira, ela terá um encontro com o público. Na sexta-feira, participará de dois eventos na Bienal do Livro (Pavilhão de Exposições do Anhembi) – à tarde, em parceria com o en-

saísta e professor da Universidade La Sapienza, de Roma, Alberto Abruzzese, vai falar sobre texto, imagem e hipertexto, numa mesa com o sugestivo título “Para onde Vai a Língua Escrita?”. À noite, com a atriz Ottavia Fusco e a pianista Cinzia Gangarella, Lina voltará ao Salão de Idéias da Bienal, mas desta vez para um show. *Pecados da Alegria* foi armado em torno do tema música e cinema. “É uma seleção de músicas que nos marcaram nos filmes”, resume.

Os críticos usam fórmulas para definir diretores e filmes. Sobre Lina, gostam de dizer que seu cinema politiza o sexo e erotiza a política. São pecados de alegria, mesmo que o humor da autora seja tragicômico. Os americanos a cultuavam quando fez *Mimi*, *o Metalúrgico*, *Amor e Anarquia* e *Pasqualino Sete Belezas*, nos anos 1970. Ela reviu o último, recentemente. Foi con-

vidada para participar de um evento em Los Angeles, comemorativo à indicação de *La Bestia nel Cuore*, de Cristina Comencini, para concorrer ao Oscar de melhor filme estrangeiro. Lina foi a primeira mulher indicada para concorrer à estatueta de direção, por *Pasqualino*. Não é modesta. Acha que permanece um grande filme.

Naquele tempo, mesmo inconscientemente, escrevia para Giancarlo Giannini. “Criava o personagem e depois descobria que só ele poderia fazer o papel.” Diretora de esquerda, Lina sempre foi e ainda é. Feminista, outro rótulo que lhe colaram, nem tanto. Ela acha que o feminino foi importante como instrumento de conscientização e luta das mulheres, levando a conquistas fundamentais que mudaram a face da sociedade, mas também acha que o movimento teve excessos e produziu muitas distor-

ções. Está disposta a falar sobre isso e também sobre a falência das ideologias, pois pertence a uma geração que viveu flagelos opostos – Stalin, de um lado; Hiroshima, de outro. Deplora o consumismo do mundo atual, mas acha que o fundamentalismo é uma ameaça muito pior. Critica a dominação de Hollywood, mas é justa – “Este ano, a seleção do Oscar teve filmes muito bons. *Munique*, *Capote*, o dos caubóis (esquece-se, por um momento do título – *O Segredo de Brokeback Mountain*)”.

Federico Fellini, de quem foi assistente, foi o seu deus. Herdou dele o gosto pelo grotesco, presente em *Pasqualino*. Na sexta (dia 17), completam-se 30 anos da morte do grande Luchino Visconti. “30 anos já!”, Lina exclama, como se não lembrasse da data. Foi muito amiga de Luchino. Ainda estará em São Paulo para lembrá-lo. Na sexta, começa no cine HSBC Belas Artes uma programação especial para homenagear o grande artista. (da AE)

**Cineasta italiana chega hoje e tem agenda cheia em São Paulo até sexta-feira**